



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

VIVIANE DE SOUZA CABRAL VIEIRA

**UMA REFLEXÃO SOBRE A INTERAÇÃO DO DOCENTE E O CUIDADOR
DOS ALUNOS COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

GUARABIRA – PB

2025

VIVIANE DE SOUZA CABRAL VIEIRA

**UMA REFLEXÃO SOBRE A INTERAÇÃO DO DOCENTE E O CUIDADOR
DOS ALUNOS COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentada ao Departamento do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, como requisito parcial à obtenção do título de Graduação em Pedagogia.

Área de concentração: Educação Especial e Inclusiva.

Orientador (a): Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa De Oliveira

GUARABIRA – PB

2025

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

V658u Vieira, Viviane de Souza Cabral.

Uma reflexão sobre a interação do docente e o cuidador dos alunos com TEA na educação infantil [manuscrito] / Viviane de Souza Cabral Vieira. - 2025.

41 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2025.

"Orientação : Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira, Departamento de Educação - CH".

1. Transtorno do Espectro Autista (TEA). 2. Professor. 3. Cuidador. I. Título

21. ed. CDD 371.9

VIVIANE DE SOUZA CABRAL VIEIRA

UMA REFLEXÃO SOBRE A INTERAÇÃO DO DOCENTE E O CUIDADOR DOS
ALUNOS COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Pedagogia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia

Aprovada em: 28/05/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Vital Araújo Barbosa de Oliveira** (***.818.274-**), em **02/06/2025 20:49:00** com chave **27db3390400c11f0af1306adb0a3afce**.
- **Sheila Gomes de Melo** (***.770.504-**), em **02/06/2025 18:38:44** com chave **f58bcaf63ff911f0800c2618257239a1**.
- **Monica de Fatima Guedes de Oliveira** (***.158.044-**), em **02/06/2025 15:45:59** com chave **d38739f83fe111f0989c1a7cc27eb1f9**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 09/06/2025

Código de Autenticação: 43ce2d



A Deus por me proporcionar saúde para persistir na caminhada, força para nunca desistir da trajetória mesmo sendo um processo árduo, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me proporcionar essa experiência e permitir que chegasse a conclusão deste trabalho.

Ao meu Professor Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira, pela sua dedicação e, por abdicar de seu tempo para me proporcionar conhecimentos.

Em memória ao meu pai (Severino José), por me incentivar ao estudo. Embora ausente fisicamente, sentia sua presença ao meu lado em todo o percurso do curso, dando-me força.

A minha mãe (Maria), por me auxiliar em todo momento da minha trajetória acadêmica.

Ao meu esposo (Jailson), por me acompanhar na minha trajetória acadêmica, me incentivar e dar força para continuar na construção do meu sonho, e pela compreensão por minha ausência em reuniões familiares.

Aos meus irmãos (Carolina e Mateus), por participar de toda trajetória acadêmica, me proporcionando o meu instrumento de estudo “notebook”.

As minhas amigas (Layza, Manoella e Stefany), que foram fundamentais para o meu crescimento, por todas as manhãs compartilhadas de sorrisos, choros e muitas emoções, e o ganho de experiência. Uma amizade construída ao longo da minha trajetória acadêmica.

A turma por proporcionar um ambiente propício de estudo, e serem a melhor turma de estudar e compartilhar vivências.

“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades.” (PAULO FREIRE).

RESUMO

O autismo no ambiente escolar conforme o estudo vem crescendo, e com isso demanda um cuidador em sala de aula caso necessário, e o professor deve obter conhecimentos adequados ao TEA. Este trabalho tem o intuito de compreender como se dar a relação professor e cuidador no âmbito escolar. A pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa para a coleta e análise de dados. Foi realizado questionário aplicado ao professor e cuidador para obter informações e interpretações dos dados recolhidos. Assim, espera-se que o resultado da pesquisa possa contribuir para que as instituições escolares promova curso de capacitação, palestras e debates sobre TEA, promovendo ao professor e cuidador no âmbito escolar, o conhecimento necessário ao TEA. Conclui-se que esta pesquisa tem como objetivo que a criança com TEA possa ter pessoas com conhecimentos adequados, que promova seu desenvolvimento educacional.

Palavras-chave: Professor; Cuidador; Transtorno do Espectro Autista.

ABSTRACT

Autism in the school environment has been gaining increasing attention, and with this comes the demand for a caregiver in the classroom when necessary. Teachers must also acquire appropriate knowledge about ASD (Autism Spectrum Disorder). This study aims to understand how the relationship between teacher and caregiver develops within the school setting. A qualitative approach was used for data collection and analysis. A questionnaire was applied to both teachers and caregivers to gather information and interpret the collected data. Thus, it is expected that the results of this research may contribute to encouraging educational institutions to offer training courses, lectures, and discussions on ASD, providing both teachers and caregivers with the necessary knowledge to support students with ASD in the school environment. The study concludes that its main goal is to ensure that children with ASD are supported by individuals with appropriate knowledge, thereby promoting their educational development.

Keywords: Teacher; Caregiver; Autism Spectrum Disorder.

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – Perfil profissional dos professores -----	25
Quadro 2 – Curso de capacitação -----	26
Quadro 3 – Relação com cuidador -----	27
Quadro 4 – Tempo do cuidador em sala -----	27
Quadro 5 – Vantagem e desvantagem enfrentada em sala de aula com o aluno com (TEA) -----	29
Quadro 6 – Perfil profissional dos cuidadores -----	29
Quadro 7 – Curso de capacitação -----	30
Quadro 8 – Atividade que auxilia -----	31
Quadro 9 – Necessário professor possuir capacitação (TEA) -----	31
Quadro 10 – Tempo dividido entre professor e cuidador na aprendizagem ----	32
Quadro 11 – vantagem e desvantagem enfrentada como cuidador -----	33

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 - Importância do cuidador em sala	28
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CID	Classificação Internacional De Doenças
DSM-5	Manual Diagnóstico e Estático de Transtornos Mentais
TEA	Transtorno do Espectro Autista
TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

Sumário

1	INTRODUÇÃO	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1	Transtorno do Espectro Autista	16
2.2	A Inclusão TEA no Âmbito Escolar	18
2.3	Professor e o Cuidador em Sala de Aula	20
3	METODOLOGIA.....	23
3.1	Delimitação do universo	23
3.2	Instrumentos de Pesquisa	23
3.3	Coletas de dados	24
3.4	Análises de dados	24
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	25
5	CONCLUSÃO	35
	REFERÊNCIAS.....	37
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AO PROFESSOR	39
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AO CUIDADOR	40

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema “UMA REFLEXÃO SOBRE A INTERAÇÃO DO DOCENTE E O CUIDADOR DOS ALUNOS COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.” Ao fazer uma observação em sala de aula, surge-me o interesse de compreender e investigar o papel do cuidador e sala de aula, assim, saber quem administra as atividades pedagógicas do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA), como o professor vê o cuidador em sala de aula e como ocorre a interação com o cuidador nas atividades do aluno com (TEA).

Sabe-se que no Brasil, recentemente há um índice maior de pessoas com o laudo do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esse índice atribui-se pela falta de diagnóstico nos tempos anteriores, mas com o avanço da medicina é possível fazer o diagnóstico de forma correta. Porém é um processo que demanda tempo, para fechar o diagnóstico.

Contudo, no Transtorno do Espectro Autista (TEA), há três níveis de suporte: Leve, Moderado e Severo. Assim, pessoas com (TEA), podem apresentar a hiper-reatividades, movimentos repetitivos. Havendo respostas a estímulos sensoriais, por exemplo, alto limiar de dor, sensibilidade a sons ou ser tocado, reações exageradas a luzes e cheiros, e seletividade alimentar. Mas, mesmo outras crianças tendo o (TEA), não significa que são iguais cada ser possui suas características, por isso o termo “Espectro”.

Todavia, o indivíduo com o diagnóstico de (TEA), necessita de terapia ocupacional, acompanhamento psicológico e terapia com fonoaudiólogo, para um melhor desenvolvimento, são de suma importância esses acompanhamentos, havendo até a migração de suporte.

Na Lei Berenice Piana nº 12.764/2012, está intitulado o direito de um acompanhante especializado em sala, para o indivíduo com (TEA), que necessite de auxílio. Essa lei tem o objetivo de garantir o direito do (TEA), para ter acesso à educação no ensino regular.

Portanto, pessoas com laudo de (TEA) que necessite de auxílio, tem o direito de possuir um cuidador (a) para lhe auxiliar em atividades de locomoção, higienização, alimentação, estimular em atividades, mas o cuidador (a) não pode realizar as atividades escolares por eles. Assim, é de inteira responsabilidade do

professor (a) acompanhar, preparar as atividades para aluno com (TEA), sem a responsabilidade recair sobre o cuidador (a). Visando o índice de (TEA), e a presença do cuidador em sala de aula, busquei compreender como é a interação professor e cuidador.

Para apresentar esta pesquisa o trabalho foi direcionado através do problema exposto com o seguinte questionamento: Como se dá a relação professor e cuidador do aluno com (TEA)?

Assim, este trabalho, tem por objetivo geral, Analisar a relação de trabalho entre o professor titular da turma e o cuidador de criança com Transtorno (TEA), buscando-se uma análise abrangente para identificar as interligações direcionadas aos profissionais que estão em sala de aula.

Referindo-se aos objetivos específicos, buscou-se: a) Investigar como são divididos os cuidados do processo de ensino e aprendizagem; b) Analisar professor e cuidador em sala de aula; c) Verificar relação professor e cuidador; d) Verificar o papel do cuidador em sala de aula.

Com as considerações apresentadas esta pesquisa foi conduzida utilizando-se métodos qualitativos com caráter exploratório. Assim, resultando-se nas leituras dos livros Batista; Penha; Olekszechen e Silva (2021), Benute (2020), Beyer (2013), Costa (2009) e Cunha (2016). Além disso, utilizou-se a pesquisa documental, averiguando documento oficial, tais como: a Lei nº 9.394, 20 de Dezembro de (1996), e a Lei Berenice Piana nº12.764/2012.

Todavia, como parte final da metodologia do trabalho, foram realizado coleta dos dados através do questionário, com 05 questões abertas destinadas para 06 professores e 05 cuidadores, da Educação Infantil Pré I e Pré II, turno manhã e tarde, assim, permitido o professor e o cuidador adicionar suas perspectivas e experiências vivenciadas no dia a dia, promovendo a interpretação do pesquisador diante das respostas obtidas.

O trabalho encontra-se dividido da seguinte forma: no primeiro capítulo a introdução. No segundo capítulo “Fundamentação Teórica” apresentando-se em três seções: na primeira “Transtorno do Espectro Autista”, para uma melhor compreensão desse transtorno, na segunda discorre-se “A Inclusão (TEA) no Âmbito Escolar”, abrangendo-se a inclusão de (TEA), no âmbito escolar, e o terceiro capítulo “Professor e Cuidador em Sala de Aula”, para compreender a função de cada um, e como a união de ambos pode melhorar o desenvolvimento das crianças.

No quarto capítulo, apresentasse-se a metodologia para a elaboração desta (monografia). No quinto capítulo apresentam-se resultados e discussões acerca dos questionários aplicados aos professores e cuidadores. Por último, a conclusão do trabalho. Seguidamente, encerra-se este trabalho com as referências bibliográficas e apêndice que foram utilizadas para embasar a conclusão deste trabalho.

Com isso, a conclusão deste estudo, tentará proporcionar visibilidade ao curso de capacitação tanto para o professor quanto ao cuidador, promover a importância do cuidador em sala de aula, que ele vem para somar na qualidade e no desenvolvimento educacional da criança com (TEA). E a necessidade da escola fornecer curso de capacitação, assim, promovendo uma escola mais justa e igualitária para todos e atendendo as necessidades específicas da criança a qual cuja pertence à escola.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A seguir, apresentasse Transtorno do Espectro autista, para uma melhor compreensão desse transtorno, também abrangendo a inclusão do (TEA) no âmbito escolar, e posteriormente o cuidador e o professor em sala de aula, para compreender a função de cada um e como a união de ambos pode melhorar o desenvolvimento do aluno.

2.1 Transtorno do Espectro Autista

O autismo é uma desordem neurológica que afeta o cognitivo, como restrição alimentar, a linguagem não verbal. Cunha (2016), expressa que o (TEA), é um conjunto de comportamentos agrupados, que abarca na interação social e com atividades restritas.

Retrair-se e isolar-se das outras pessoas; não manter contato visual; resistir ao contato físico; resistir ao aprendizado; não demonstrar medo diante de perigos reais; agir como se fosse surdo; birras; não aceitar mudança de rotina; usar as pessoas para pegar objetos; hiperatividade física; agitação desordenada; calma excessiva; apego e manuseio não apropriado de objetos; movimentos circulares no corpo; sensibilidade a barulhos; estereotipias; ecolalias; dificuldade para simbolizar e compreender subjetividades (Cunha, 2016, p.86).

Entretanto, alguns indivíduos com (TEA) pode manifestar outras comorbidades como, Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade (TDAH), Deficiência intelectual, Distúrbios do sono. Assim, afetando ainda mais o seu desenvolvimento cognitivo.

Muitos indivíduos com transtorno do espectro autista também apresentam comprometimento intelectual e/ou da linguagem (p. ex., atraso na fala, compreensão da linguagem aquém da produção). Mesmo aqueles com inteligência média ou alta apresentam um perfil irregular de capacidades. A discrepância entre habilidades funcionais adaptativas e intelectuais costuma ser grande. Déficits motores estão frequentemente presentes, incluindo marcha atípica, falta de coordenação e outros sinais motores anormais (p. ex., caminhar na ponta dos pés). Pode ocorrer autolesão (p. ex., bater a cabeça, morder o punho), e comportamentos disruptivos/desafiadores são mais comuns em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista do que em outros transtornos, incluindo deficiência intelectual (DSM-5, 2014, p.55).

E Benute (2020) vem reafirmar o que está no DSM-5:

Sabe-se que as etiologias do autismo são múltiplas, bem como há comorbidades com outros distúrbios. Teoricamente há explicações que apontam para causas orgânicas e mesmo outras que atribuem às causas ao caráter psíquico (Benute, 2020, p.13).

Historicamente nos tempos passados pessoas que foram, diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), a sociedade relacionava esse Transtorno com as mães, para eles eram um fator predominante essa teoria. Com a evolução da ciência, nos dias atuais há outras perspectivas, mas, ainda sem comprovações.

Sabe-se que o autismo é um transtorno invasivo, e as pesquisas científicas creditam o comprometimento a alterações biológicas, hereditárias ou não. É um distúrbio multifatorial onde a capacidade para pensamentos abstratos, jogos, imaginativos e simbolização fica severamente prejudicada (Cunha, 2016, p.87).

Um fator importante para saber é que há uma divergência entre o (TEA) no sexo masculino e feminino. Onde nos meninos apresentasse mais desordens do que as meninas, por isso as meninas demoram mais, para receberem seu diagnóstico.

Contudo para a realização do diagnóstico de (TEA) os profissionais utilizam os critérios do DSM-5, ou a Classificação Internacional de Doenças (CID), o CID passou por mudanças onde atribuiu outras características ao Transtorno do Espectro Autista. Dessa forma o transtorno passou a ser identificado pelo código F84.

Os primeiros sintomas do transtorno do espectro autista frequentemente envolvem atraso no desenvolvimento da linguagem, em geral acompanhado por ausência de interesse social ou interações sociais incomuns (p. ex., puxar as pessoas pela mão sem nenhuma tentativa de olhar para elas) padrões estranhos de brincadeiras (p. ex., carregar brinquedos, mas nunca brincar com eles), e padrões incomuns de comunicação (p. ex., conhecer o alfabeto, mas não responder ao próprio nome) (DSM-5, 2014, p.56).

Entretanto os indivíduos serem diagnosticado precocemente é muito importante para seu desenvolvimento, assim, ao receber as intervenções precoces, consegue uma evolução no seu prognóstico. É importante a sociedade procurar

conhecimento sobre autismo, para compreender sobre o transtorno (TEA), para transformar uma sociedade mais justa e igualitária.

2.2 A Inclusão TEA no Âmbito Escolar

Nos tempos anteriores havia escolas especiais para indivíduos considerados “anormais”, dessa forma havendo a segregação. Todo ser com necessidades especiais, era direcionado para essas escolas. Mas, qual o sentido de excluir esses indivíduos de escolas consideradas para indivíduos “normais”, sendo que eles convivem em sociedade, e necessitam dessa interação social no âmbito escolar com pessoas ditas “normais” para um melhor desenvolvimento. Dessa forma são importantes à interação de pessoas ditas “normais” com as “anormais”, para ser ciente das diversidades e construir uma sociedade que respeite as diversidades existentes.

“Da separação sistêmica, isto é, alunos com deficiências para as escolas especiais e alunos ditos normais para as escolas regulares, novas ideias passaram a orientar novas propostas educacionais” (Beyer, 2013, p.28).

Com a evolução da sociedade, há uma tentativa maior de inclusão nas escolas, entretanto sabemos que a realidade soa de forma diferente, mesmo leis garantindo incluir indivíduos com necessidades especiais no âmbito do ensino regular. Como apresenta na Lei N° 9.394, 20 DE DEZEMBRO DE 1996, no Capítulo V da educação especial, O Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: (Redação dada pela lei nº 12.796, de 2013) [...]. Costa (1962) afirma: o processo de inclusão são muitos evidenciados pelas políticas públicas, dessa forma a inclusão tornou-se lei, portanto as escolas devem incluir, mas deve-se incluir, sem acometer ações de excluir.

“Toda escola deve ser inclusiva no sentido de atender a todos, de maneira peculiar, seja pessoas com necessidades específicas, circunstanciais ou permanentes” (Costa, 1962, p.16).

Vale salientar para ter um ambiente propício, com evolução, desenvolvimento, é necessário que educadores procurem uma formação continuada na área de educação inclusiva, para assim, compreender que é necessária muitas vezes a adaptação do currículo, procurar métodos que desenvolva o cognitivo, e a aprendizagem. Dessa forma, Costa (1962) atribui que a formação continuada é

necessária, e possui um poder decisivo para refletir coletivamente o papel da escola numa ótica global.

Para tanto, o presente Art. 59 do capítulo V da Lei N° 9.394, 20 DE DEZEMBRO DE 1996, apresenta:

I – Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

III – Professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.

O currículo adaptado implica compreender situações diferenciadas, maneiras diversificadas de apresentar conteúdos de forma que facilite a compreensão. Nunca será permitida a adaptação do currículo a intenção de selecionar quais conteúdos o aprendente com necessidades educativas específicas terá condições ou não de aprender (Costa, 1962, p.21).

Assim, salientamos que há também a necessidade das escolas não ferir a construção da aprendizagem do indivíduo com necessidades específicas, abordado de forma que sejam “inaptos” a realizar atividades pedagógicas pelas suas especificidades.

Como atender à altura, os alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas regulares, sem ferir os dois princípios mais importantes da educação inclusiva, que são a promoção da convivência construtiva dos alunos, preservando a aprendizagem comum, sem desconsiderar as especificidades pedagógicas dos alunos com necessidades especiais (Beyer, 2013, p.28).

Todavia é importante ressaltar que com a inclusão, todos ganham, pois há uma interação social, sensibilidade, o afeto, uma gama de conhecimentos com uma realidade diferente da sua.

A visão de que só as pessoas com necessidades especiais ganhariam com a inclusão é preconceituosa. Entendemos que o grande objetivo a ser conquistado é a construção de uma sociedade inclusiva, com a contribuição indispensável das escolas, que têm de preparar espaços educativos para todos (Lima, 2006, p.33).

No entanto, é válido ressaltar que a educação é para todos. Dessa forma, escolas negarem seu ingresso no âmbito escolar, está violando seus direitos ao

acesso à educação, contudo é importante frisar a inclusão de qualquer ser com necessidades específicas, para se desenvolverem tanto no âmbito escolar, quanto fora do âmbito escolar.

2.3 Professor e o Cuidador em Sala de Aula

É necessário que o professor possa ir à busca de novos conhecimentos para ajudar alunos de necessidades específicas, é importante frisar que a secretaria da educação, deve fornecer formação continuada para necessidades específicas, principalmente sobre o autismo, sabendo-se que recorrentemente há o aumento de casos de indivíduos com o autismo. O professor deverá adaptar o seu currículo, baseado nas especificidades do seu aluno.

“De forma ampla, pode-se dizer que as estratégias metodológicas do professor precisam considerar tanto as diversidades de formas de aprender, assim como as diferentes formas de percepção desses estudantes com TEA” (Benute, 2020, p. 31).

É importante o docente ter a empatia, a conscientização de propor melhorias para seus alunos com necessidades específicas, compreender que através de seus atos e, empenho seu aluno poderá evoluir cada vez mais.

É de suma importância que o professor deva estar com o coração aberto para a compreensão das diferenças, para estimular o prazer de aprender, elevar a autoestima, utilizar-se de metodologia que favoreça o trabalho diversificado (Costa, 1962, p.51).

Contudo o professor não pode estar voltado apenas nos resultados, mas sim na aprendizagem e na evolução dos seus alunos, de acordo com suas metodologias atribuídas, pois o resultado ele pode demorar um pouco para aparecer.

“O grande foco na educação escolar deve estar no processo de aprendizagem e não nos resultados, porque, nem sempre, eles virão de maneira rápida e como esperamos” (Cunha, 2016, p.89).

Todavia, vale ressaltar que para o aluno com (TEA), tenha um bom desenvolvimento é necessário à união do professor e cuidador voltados para suprir as suas necessidades, sem tomar o espaço um do outro. Com essas relações consolidadas, tanto o professor como o cuidador, ganham com essa união, com um único propósito que é o desenvolvimento do aluno. É importante o professor compreender qual o papel do cuidador (a) em sala de aula.

Como sabemos que autistas são diferentes, nota-se que alguns precisam de cuidador (a), para lhe auxiliar em suas especificidades. Portanto Cunha (2016) afirma que alguns indivíduos não tem autonomia, para realização de coisas simples no cotidiano. Todavia o Capítulo V Da Educação Especial da Lei N° 9.394, DE 20 DEZEMBRO DE 1996, no Art. 58 constitui que: & 1° Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial.

No campo do ensino e da aprendizagem, o Profissional de Apoio Escolar/Cuidador que permanece dentro da sala de aula colabora diretamente com o professor para que o aluno realize as atividades prescritas pelo docente nas disciplinas, na medida que auxilia no processo de organizar [...] (Batista; Rohers; Penha, 2021, p.34).

Para o cuidador (a) atuar no âmbito escolar é necessário, curso de capacitação nas necessidades específicas do aluno que ele (a) irá auxiliar e buscar mais conhecimentos para desenvolver melhor o seu papel, para assim, não prejudicar o aluno que será auxiliado.

Entende-se necessário que o Profissional de Apoio Escolar/Cuidador, no desenvolvimento de seu trabalho aproprie-se de conhecimento que perpassa por legislações, sites de leitura e ferramentas pertinentes aos transtornos e deficiências, saberes básicos da deficiência do aluno que ele vai cuidar [...] (Batista; Rohers; Penha, 2021, p.35).

É importante frisar que o papel do cuidador (a) em sala, é somente de auxiliar o aluno, como reler textos, decifrar números para que ele possa compreender o contexto, mas, não pode realizar atividades por eles, não pode elaborar atividades pedagógicas. (Batista, 2021) discorre: Que o papel do cuidador é auxiliar o estudante com deficiência ou transtornos globais, mas jamais deverá assumir os processos educacionais do aluno, esta é uma função do professor.

O cuidador tem como propósito auxiliar o estudante com deficiência em suas necessidades físicas, biológicas e educacionais; este sempre deve andar em comum acordo com o professor titular da sala de aula, bem como garantir o que está previsto no Projeto Político Pedagógico da instituição na qual atua (Olekszechen; Batista, 2021, p.12).

Vale salientar que a função do cuidador (a) em sala de aula é um grande ganho, para os que necessitam, pois eles compreendem as necessidades

específicas do aluno, trás métodos para ser aplicados, desenvolvem técnicas para o desenvolvimento do aluno, reconhecem evoluções através desses métodos, é de suma importância o cuidador (a) continuar em busca de conhecimentos, para fortalecer os conhecimentos que possui e também enriquecer mais o seu conhecimento.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa é exploratória, que contribuí no conhecimento do tema proposto. Assim, a pesquisa exploratória vem para distinguir uma forma de compreensão de fenômenos que são pouco explorados e estudados.

“A pesquisa exploratória visa aumentar o conhecimento sobre um determinado tema ou assunto, possibilitando a construção de hipóteses ou tornar a situação em questão mais explícita” (Malheiros, 2011, p.32).

Dessa forma, a abordagem utilizada foi qualitativa, uma análise individualizada, sem ser de forma quantificável, o procedimento trabalhado é o método indutivo onde sua premissa parte da conclusão geral, para um objetivo.

“A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade” (Oliveira, 2005, p. 60).

Dessa forma a pesquisa qualitativa vem com uma ótica de compreender o sujeito. Assim, a ela é acompanhada de um enfoque indutivo. Oliveira (2005) apresenta: nesse sentido pode-se verificar que a indução vai do particular para o geral para se tirar conclusões.

3.1 Delimitação do universo

O presente estudo obtém o público-alvo 05 professores e 05 cuidadores de escola pública do brejo Paraibano, que responderam o questionário aplicado com 05 questões abertas. A pesquisa consiste com o foco na turma Pré I e Pré II, foram aplicados 06 questionários aos professores e 05 questionário ao cuidadores, mas apenas uma professora não conseguiu responder o questionário. Assim, recebi cinco questionários dos professores e os cinco questionário dos cuidadores.

3.2 Instrumentos de Pesquisa

Para esta pesquisa foi formado um questionário com 05 questões abertas, que estão no (apêndice A) e (apêndice B). Assim, foi realizada a aplicação de questionário para obter maior informação e deixar o pesquisado livre para responder as perguntas apresentadas. Portando Oliveira (2016) ressalta: que o questionário é uma ferramenta cuja seu principal objetivo é descrever características de pessoas ou grupo sociais.

Assim, a partir das respostas obtidas mediante ao questionário tive a compreensão e o entendimento da relação professor e o cuidador, e que é necessário curso de capacitação para professores e cuidadores. Pois alguns professores não possuem e os cuidadores apresentam essa necessidade de terem mais conhecimentos, que os conhecimentos adquiridos são pouco para dimensão que é o (TEA).

3.3 Coletas de dados

Para realização da construção de informações, o instrumento utilizado foi o questionário aplicado. Dessa forma, o questionário é uma forma perspicaz de analisar as respostas obtidas. Oliveira (2005) discorre: o questionário é uma técnica para a obtenção de informações como: crença, expectativas, situações sobre qualquer dado que o pesquisador (a) pode registrar para o seu objeto de estudo.

O questionário foi entregue aos professores e cuidadores, a partir das respostas obtidas foi realizada a análise, para compreender “Como se dá a interação professor e cuidador do aluno com (TEA)”.

Dessa forma, o questionário foi o principal instrumento para obter às informações necessárias para dar embasamento às perguntas norteadoras levantadas e, assim, a pesquisa ser fundamentada com os teóricos Batista; Penha; Olekszechen e Silva (2021), Benute (2020), Beyer (2013), Costa (2009) e Cunha (2016). Além disso, utilizou-se a pesquisa documental, averiguando documento oficial, tais como: a Lei nº 9.394, 20 de Dezembro de (1996), e a Lei Berenice Piana nº12.764/2012.

3.4 Análises de dados

A análise foi realizada com a hermenêutica, que ele parte de uma compreensão da interpretação. Minayo (2007) aborda: Que para compreender as conclusões se caminha em uma direção composta de interpretação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quadro 01: Perfil Professores Educação Infantil I e II.

Professores	Formação Acadêmica	Outras Formações	Tempo de Instituição	Vínculo empregatício
P.1	Licenciatura Pedagogia/Letras.	Psicopedagogia.	10 anos	Efetiva
P.2	Licenciatura Letras.		26 anos	Efetiva
P.3	Licenciatura Pedagogia.	Psicopedagogia.	16 anos	Efetiva
P.4	Licenciatura Pedagogia.	Educação Especial e Psicomotora.	4 meses	Contrato
P.5	Licenciatura Pedagogia/Geografia.	Mestranda em Educação e Especialização Ciências Ambientais.	7 anos	Efetiva

Fonte: Pesquisador, 2025.

Conforme o Quadro 01 acima, o tempo de atuação na instituição variante entre quatro meses há vinte e seis anos, quatro delas são efetivas e uma contratada. Em relação ao ensino superior a Pedagogia é predominante, mas duas delas possuem mais de uma licenciatura, e três delas possuem outras formações. Assim, com o quadro apresentado percebe-se o perfil profissional dos pesquisados para uma leitura mais fácil das informações recebidas.

Quadro 02: Curso de capacitação.

Q-1: A escola oferta formação continuada sobre TEA, você possui ou procura fazer capacitação, para trabalhar com aluno TEA? Se sim, exemplifique.
P.1: Município fornece alguma formação sobre TEA, mas acredito que deveriam existir mais formações. Tenho uma especialização em Psicopedagogia, mas infelizmente dentro de sala de aula ocorrem outras demandas.
P.2: A escola não oferece formação. Não é o primeiro ano que trabalho com

alunos com TEA, estou buscando informações.
P.3: Não. Tenho outros cursos na área.
P.4: Não oferta. Sim, procuro me capacitar para trabalhar com aluno TEA, tenho uma especialização em curso.
P.5: Oferta curso de capacitação. Sim, procuro sempre inclusive estou com uma especialização em andamento.

Fonte: Pesquisador, 2025.

De acordo com o Quadro 02, P.1 Não diz se a escola fornece curso de capacitação, mas relata que o município fornece algumas formações sobre (TEA), e também ela possui especialização em Psicopedagogia. Entretanto, mesmo tendo a especialização, ela não consegue aplicar seu conhecimento em prática, pois relata que há outras demandas.

P.2 É da mesma escola que P.1, e diz que não há curso de capacitação, e que procura sobre (TEA), tendo em vista que é o primeiro ano lecionando para criança com (TEA). (Silva, 2021) Discorre: O importante é ir à procura de conhecimentos, pois cada aluno é único. Na vida não há receitas prontas e sim parâmetros e sugestões para quais todos os educadores da escola devam se preparar.

P.3, P.4 e P.5 São da mesma escola, na resposta há divergência entre elas, onde duas falam que a escola não oferta capacitação de (TEA) e uma diz que fornece o curso de capacitação. Bem elas possuem especializações em curso na área de (TEA), mas não especificaram quais são eles e as três procuram se capacitar diante da especificidade do aluno. Dessa forma, é de suma importância dos professores serem especializados sobre (TEA), e aplicar seus conhecimentos em sala de aula.

É salientar que um suporte científico de uma equipe multiprofissional é necessariamente importante para juntos incluir esta pessoa com deficiência de fato e direito favorecendo sua autonomia nas evoluções acadêmicas e para vida, pois temos de adaptar o mundo para ela dando-lhe possibilidades para seu crescimento intelectual dentro de seu jeito de aprender e como seu cérebro aprende (Olekszechen; Batista, 2021, p.26).

Quadro 03: Relação com cuidador.

Q-2: Como é sua relação com o cuidador?
P.1: Eu tenho uma ótima relação com os cuidadores, afinal são meus parceiros (minhas parceiras).
P.2: Procuro orientar e fazer as intervenções necessárias e individualizadas buscando desenvolver a independência do aluno.
P.3: Procuro manter uma relação harmoniosa, trabalhando sempre em parceria.
P.4: Ótima relação.
P.5: Relação de parceria.

Fonte: Pesquisador, 2025.

Conforme o Quadro 03, P.1, P.3, P.4 e P.5 Foram bem sucintas, não demonstraram com profundidade a relação construída com o cuidador, assim, apresentando apenas que tem uma ótima parceria e relação. Para ter uma construção de desenvolvimento da criança é necessário, professor e cuidador terem boas interações, diálogos, uma conexão além do profissionalismo.

“A educação é por si uma de interação entre as pessoas e, portanto, de trocas. A relação vai além de emissão de informações, mas uma relação pessoal e profissional direta” (Batista; Penha, 2021, p.38).

P.2 Ela traz uma perspectiva de como se relaciona com o aluno, mas não de como se relaciona com o cuidador.

Quadro 04: Tempo do cuidador em sala.

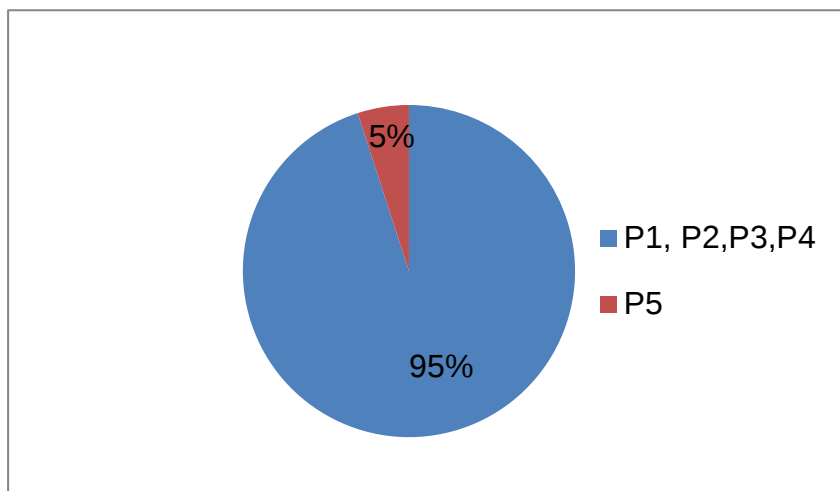
Q-3: Quanto tempo o cuidador fica em sala de aula?
P.1: Do início dá aula 07h00min horas até 11h00min horas
P.2: Durante todo o expediente.
P.3: Durante todo o período da aula.
P.4: Durante todo o período da aula.
P.5: Durante todo o período da aula.

Fonte: Pesquisador, 2025.

Como demonstra o Quadro 04, P.1, P.2, P.3, P.4 e P.5 expuseram que o cuidador permanece em sala de aula durante todo o expediente.

Com base nas atribuições do cuidador, este profissional deve dar suporte e acompanhar o estudante que está sob sua tutela desde ao entrar até o sair da instituição escolar, mas o aluno também deve ter suporte da equipe gestora e pedagógica da instituição quando necessário (Olekszechen; Batista, 2021, p.13).

Gráfico 01: Importância do Cuidador em Sala de Aula



Fonte: Pesquisador, 2025.

De acordo com o Gráfico 01, percebemos que 95% (noventa e cinco por cento) dos docentes atribuíram que o cuidador é de suma importância, pois ele é a ponte entre o professor e o aluno, é através do cuidador que consegue compreender a necessidade do aluno. (Olekszechen; Batista 2021) Discorre: que o cuidador é de extrema importância para que de fato ocorra à inclusão dos estudantes com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento no ambiente escolar, sua presença possibilita a interação, conexão para ampliar junto com o professor uma aprendizagem adequada diante da especificidade apresentada, assim, para um melhor desenvolvimento do aluno e garantir uma educação justa e igualitária.

Percebe-se que 5% (cinco por cento) dos docentes apresenta que não tem importância o cuidador, apenas relata que em alguns casos é indispensável. Nessa perspectiva, ela considera indispensável apenas quando o aluno tem crise em sala de aula, nível de suporte entre dois e o três. Vale ressaltar que essa professora não tem conhecimento necessário sobre o (TEA), é o primeiro ano lecionando para o aluno com (TEA) e também sua formação é em Letras, a qual não é apropriada para

Educação Infantil. (Silva, 2021) Apresenta: que às vezes, por desconhecer ou falta de capacitação, o professor acaba se expressando de forma abrupta, tanto em relação ao cuidador em sala de aula quanto à criança com (TEA).

Quadro 05: Vantagem e desvantagem enfrentada em sala de aula com o aluno com TEA.

Q-5: Quais vantagem e desvantagem você enfrenta como professor de aluno com TEA?
P.1: As vantagens que cada um que passa por mim, me ensina algo. Desvantagem é que as salas são muitos cheios e eu não consigo fazer por eles o que eu queria.
P.2: Nos resignificamos cotidianamente e desenvolver um trabalho com essas crianças são um desafio constante, porém o desgaste físico e emocional é maior.
P.3: Não vejo como desvantagem e sim como desafio.
P.4: É bastante desafiador. Você sai da sua zona de conforto em sala. Porém, torna-se prazeroso, pois eles são únicos.
P.5: Vantagem: aprendemos muitos com nossos alunos, cada avanço, cada conquista enche nossos corações de alegria. Desvantagem: não vejo nessa perspectiva, e sim, procurar sempre oferecer uma educação de qualidade e inclusiva a todos.

Fonte: Pesquisador, 2025.

Como mostra o Quadro 05, P.1 Apresenta a vantagem que ganham com cada avanço, que aprende muito com eles. E a desvantagem não conseguir realizar em sala o que gostaria de fazer com a criança pelo fato da sala ser cheia. Vale ressaltar que P.1 ela tem especialização em Psicopedagogia.

Já P.2, P.3 e P.4 demonstraram a resposta de forma irrelevante, fugiram do contexto da proposta da pergunta. Dessa forma, é inviável compreender as suas vantagens e desvantagens enfrentadas em sala de aula.

P.5 A vantagem é de aprender com a criança, ver a evolução dela em sala de aula, e que esse avanço lhe proporciona alegria, não tem como olhar de desvantagem, mas sim de promover uma escola inclusiva.

Quadro 06: Perfil Profissional dos Cuidadores Educação Infantil I e II.

Cuidadores	Formação	Outras Formações	Tempo de instituição	Vínculo empregatício
C.1	Letras/Cursando Pedagogia.	Técnica Enfermagem.	2 meses	Contrato
C.2	Assistente social.		3 anos	Contrato
C.3	Bacharel Enfermagem.		2 meses	Contrato
C.4	Ensino Médio.		2 anos	Processo seletivo
C.5	Ensino Médio.		3 anos	Processo seletivo

Fonte: Pesquisador, 2025.

Conforme o Quadro 06, todas são do sexo feminino, com tempo nas instituições de dois meses a três anos, duas delas passaram pelo processo seletivo, e três delas são contrato. Em relação à formação duas possuem o ensino médio, uma Assistente Social, uma Bacharela em Enfermagem, e uma possui Letras; e está cursando Pedagogia e é Técnica em Enfermagem. Assim, com a tabela apresentada percebe-se o perfil profissional dos pesquisados para uma leitura mais fácil das informações recebidas.

Dessa forma, serão apresentadas a seguir as informações recebidas mediante ao questionário aplicado com cinco perguntas.

Quadro 07: Curso de capacitação.

Q-1: Quais Cursos de capacitação de TEA você possui?
C.1: Análise do comportamento Aplicado ao Autismo-ABA, Educação Inclusiva, e Cuidador Escolar e Cuidador da Educação Especial (FUNAD).
C.2: Apenas um de atendente terapêutico. Mas possuo o curso de cuidador infantil.
C.3: Congresso de Inclusão e intervenção para crianças com TEA na Escola, Evento jornada Aplicando a ABA em crianças com Autismo na Escola.
C.4: Análise do comportamento Aplicado ao Autismo ABA e Cuidador para Apoio ao aluno com Deficiência nas escolas.
C.5: Cuidador para Apoio ao aluno com Deficiência nas Escolas.

Fonte: Pesquisador, 2025.

C.1, C.2, C.3 e C.4 Possuem curso de capacitação voltado para o aluno com (TEA), mas além de possuíram para o (TEA), tem para educador infantil, como demonstra o Quadro 07.

A Análise do comportamento Aplicado ao Autismo-ABA é importante o cuidador possuir, pois é através dessa capacitação que realiza a intervenção de forma cirúrgica sem causar estresse a criança que cuida, e consegue obter um melhor desenvolvimento a criança.

C.5 Ela tem uma capacitação, mas não é tão direcionada ao desenvolvimento da criança com (TEA).

Entende-se necessário que o Profissional de Apoio Escolar/Cuidador, no desenvolvimento de seu trabalho aproprie-se de conhecimentos que perpassa por legislações, site de leituras e ferramentas pertinentes aos transtornos e deficiências, saberes básicos da deficiência do aluno que ele vai cuidar, conhecimentos da maneira que cada professor conduzirá a disciplina que leciona e qual a colaboração que o professor precisa do profissional (Penha; Batista, 2021, p.35).

Quadro 08: Atividade que auxilia.

Q-2: Quais atividades que você auxilia o professor em sala e como é realizado?
C.1: Auxilio as crianças com TEA, e como o todo a sala também.
C.2: auxilio as atividades da criança a qual estou cuidando, na qual é realizado de acordo com o é proposto pelo professor.
C.3: Auxilio nas atividades realizadas em sala de aula, observando a criança.
C.4: Auxilio a criança a qual eu cuido nas atividades feitas em sala, proporcionada pela professora.
C.5: Em todas, a professora apresenta a atividade e eu auxilio o aluno na execução de tarefa.

Fonte: Pesquisador, 2025.

Como, C.1 Apresenta que além de auxiliar a criança que cuida, há um desvio de função qual ela cuida da sala em um todo.

C.2, C.3, C.4 e C.5 Relata que auxilia a criança com (TEA), após a professora direcionar quais atividades propostas para o dia da aula. Dessa forma, quem realiza as atividades pedagógicas são as professoras.

O cuidador deve auxiliar o estudante desde suas necessidades mais básicas como higiene e alimentação como também pedagógicas, mas vale salientar que também deve seguir as instruções e combinados realizados pelo professor titular da turma, bem como primar pelo bom relacionamento e comunicação para com este, tendo em vista sempre o bem-estar e desenvolvimento social e escolar do estudante (Olekszechen; Batista, 2021, p.13).

Quadro 09: Necessário professor possuir capacitação TEA.

Q-3: Para você é necessário o professor possuir capacitação TEA. Justifique.

C.1: Sim, para conseguir auxiliar e entender mais sobre as crianças com TEA.

C.2: Sim. Porque muitas vezes o professor não tem o conhecimento necessário para lidar com uma criança autista e por não ter esse conhecimento acaba também não compreendendo, a dinâmica do que o cuidador tenta fazer com a criança e isso ocasiona um certo atrapalho no processo de trabalho limitando as ações de suporte do cuidador.

C.3: Sim, é necessário buscar conhecimento para melhor desenvolvimento do aluno.

C.4: Sim, porque eles precisam estar preparados quando o aluno estiver perto de desestabilizar, ensinar de uma forma que eles aceitem as atividades, e terem um espaço acolhedor.

C.5: Sim. O cuidador tem um papel importante no processo de inclusão da criança, oferecendo um acompanhamento de forma individual, atendendo as suas necessidades.

Fonte: Pesquisador, 2025.

De acordo em, C.1, C.2, C.3 e C.4 Relata que é de suma importância o professor possuir curso de capacitação sobre (TEA), pois a falta de conhecimento gera prejuízo para o aluno e o cuidador. Pois o professor não compreende a função do papel do cuidador em sala de aula. E com o conhecimento que as professora foram adquirir transformará um ambiente de mais empatia, justo e igualitário para todos.

As necessidades de formação iniciam das situações de trabalho, ou do ambiente no qual estamos inseridos e são questão relativas às necessidades de determinado grupo ou apenas de um indivíduo, e por meio destes anseios o indivíduo procura buscar formações/capacitações para sanar suas necessidades e melhor auxiliar/ atender o aluno com deficiência e suas limitações frente ao processo educacional (Olekszechen; Batista, 2021, p.8).

C.5 Apresenta que sim, o professor deve ter capacitação, mas ela compreendeu a pergunta de forma voltada para o cuidador. Assim, não contemplou de forma integral a pergunta apresentada a ela.

Quadro 10: Tempo dividido entre professor e o cuidador na aprendizagem.

Q-4: De que forma é dividido o tempo entre você e o professor na aprendizagem?

C.1: A professora da o comando e consequentemente vou em ponto de auxilia-lo.

C.2: As atividades e toda parte pedagógica deve ser realizada pelo professor, cabendo ao cuidador apenas o suporte e auxilio. Porém, todo o resto do tempo na escola à criança autista fica com a cuidadora.

C.3: A aprendizagem é feita pelo professor, e nossa parte é auxiliar na alimentação, locomoção e higienização.

C.4: Auxilia na parte da alimentação, locomoção e higienização, já aprendizagem é feita pelo professor.

C.5: Não existe uma divisão de tempo, enquanto a professora explica o conteúdo, eu permaneço junto à criança.

Fonte: Pesquisador, 2025.

Conforme, C.1 aborda que a professora dá o comando, para ela ir auxiliando na atividade.

C.2, C.3 e C.4 dizem que toda parte pedagógica e a aprendizagem é realizada pelo professor e que auxilia a criança na locomoção, alimentação e na parte de higienização. (Olekszechen; Batista, 2021) Aborda: a função do cuidador é apenas de auxiliar a criança que cuida, cabendo ao professor a função de assumir os processos pedagógicos.

C.5 não há tempo dividido entre elas, a professora explica o conteúdo e consequentemente permanece ao lado do aluno para lhe auxiliar.

Quadro 11: Vantagem e desvantagem enfrentada como cuidador.

Q-5: Quais vantagem e desvantagem você enfrenta como cuidador?

C.1: Vantagem: em poder auxiliar nossos alunos em seu aprendizado e vendo a melhoria de cada um deles, como: em seu comportamento, a evolução no desenvolver das atividades, sendo assim aprendo algo novo a cada ano. Desvantagem: não ser valorizada pelas mães.

C.2: A vantagem para mim é aquisição da experiência na vivência escolar, mais na educação inclusiva, pois curso Pedagogia. E a desvantagem é justamente alguns professores que já estão com conhecimentos ultrapassados e retrógrados que acabam dificultando o processo de trabalho e atrapalhando, em vez de colaborar, com o desenvolvimento da criança.

C.3: Vantagem: ajudar a criança alcançar a sua autonomia. Desvantagem: precisa ser oferecidas mais informações.

C.4: Vantagem: ajudar a melhorar a qualidade de vida da criança, dando ajuda educacional. Desvantagem: é que precisamos de mais informações, aprendizagem para lhe dar com eles.

C.5: A escola ser inclusiva é a principal vantagem, toda a equipe está preparada para atender as necessidades da criança. Não observei nenhuma desvantagem.

Fonte: Pesquisador, 2025.

C.1, C.3, e C.4 As vantagem que obtém é ver as crianças evoluírem, desenvolver autonomia, nas atividades, melhorar o comportamento em sala, como demonstra o Quadro 11.

O princípio fundamental do Terapeuta Ocupacional é que a saúde só tem relevância quando o ser humano consegue realizar tarefas, ocupações em todos os ambientes em que está inserido, a prática deste profissional está fundamentada no contexto escolar, norteadora pelo conceito de papel ocupacional da criança em fase de aprendizado (Silva, 2021, p.28).

C.2 A vantagem é que ela estar adquirindo experiência, e que com essas experiências consegue fazer interligação ao curso de pedagogia que cursa. Desvantagem professor não ter conhecimento necessário, e não compreender a importância do cuidador para criança a qual cuida.

C.5 A vantagem, é dar escola ser inclusiva e da equipe está preparada para atender as necessidades específicas do aluno. Mas há uma divergência no quesito de ser inclusiva, pois para de fato a escola ser inclusiva necessita que todos estejam aptos às necessidades específicas que a criança apresenta no âmbito escolar. Contudo, a escola não proporciona capacitação ao (TEA), para realizar estratégias e conhecimento adequado ao professor e cuidador cuja faz parte da escola. Não observou nenhuma desvantagem.

C.3 e C.4 Pontuam que a desvantagem estar ligada a falta de informação aprofundada ao (TEA), pois os cursos que possuem são poucos os conhecimentos, para a dimensão que é o (TEA). Entretanto, é necessário a escola fornecer tanto para o professor quanto para o cuidador curso de capacitação, pois há uma defasagem no conhecimento do (TEA) e a importância do cuidador em sala.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa procurou investigar a relação professor e cuidador no âmbito da sala de aula. Contudo, para chegar ao resultado da pesquisa, utilizei o questionário que foi aplicado para 05 professores e 05 cuidadores da Educação Infantil I e II, do turno manhã e tarde. A análise dos dados apresentou questões importantes para além da relação professor e cuidador. Portanto, os resultados destacaram as seguintes questões:

É necessário o professor ter uma formação e capacitação adequada, para se relacionar com aluno (TEA), compreender a função do cuidador em sala de aula, pois uma professora não acha importante a cuidadora em sala, apenas em casos específicos, assim, resultando no impedimento do cuidador praticar as suas contribuições. O curso de capacitação fornece ao professor a conscientização que o cuidador é uma via de desenvolvimento para o aluno, e que ele está para evolução das necessidades específicas do aluno com (TEA) e não para ocupar o seu lugar na sala de aula.

Contudo é de suma importância o município fornecer junto com a escola curso de capacitação sobre o (TEA), para o professor e o cuidador, em prol de um único objetivo que é o conhecimento sobre o (TEA), professor estar apto para quando o aluno tiver crise saber lidar nessa situação, adaptar seu currículo quando necessário, para ter o domínio de um conhecimento que irá beneficiar o aluno. Nos relatos das cuidadoras deixa explícita a necessidade de obter mais conhecimento ao (TEA), pois o conhecimento que possuem são pouco.

Apesar de algumas professoras possuírem curso de capacitação, e especialização (TEA), os cuidadores deixam claro no questionário aplicado, que há uma grande necessidade do professor ter o conhecimento aprofundado, para auxiliar, compreender o aluno, pois alguma tem pensamento retrógrado. Visando essa perspectiva das cuidadoras, ela abrange que é uma necessidade emergente, do fornecimento do curso.

Mesmo sendo umas das principais características do cuidador ter conhecimento adequado e formação, no questionário aplicado duas delas relatam a necessidades de possuir mais informações para cuidar do aluno. Dessa forma, curso

de capacitação irá proporcionar ganhos para ambos os lados envolvidos. É necessário o professor sair da zona de conforto ir à busca de conhecimento, apesar de muitos cursos serem pagos, que custariam um gasto adicional, mas, há muitos cursos gratuitos. Dessa forma, precisa de intervenções públicas para atender o público-alvo (TEA).

“Então, aquele educador que faz sem esperar acontecer, acaba muitas vezes tirando do próprio bolso. Na educação realista de hoje, o professor busca atender este aluno de forma global” (Silva, 2021, p.26).

Os resultados dessa pesquisa apresenta a grande importância do professor e o cuidador ter um vasto conhecimento ao (TEA). Percebe-se que é necessário o município ofertar curso de capacitação junto com a escola tanto para o docente quanto ao cuidador, pois há uma defasagem no conhecimento de (TEA). Onde às próprias cuidadoras relatam essa necessidade de obter mais conhecimento ao (TEA).

E para os professores compreenderem a função do cuidador, é necessário o conhecimento ao (TEA), para assim, construir um único objetivo que é o desenvolvimento do aluno. Assim, esses cursos de capacitação ofertados tem o objetivo de proporcionar uma educação de qualidade, que vise o melhor desenvolvimento do aluno em sala de aula, para assim, o professor estar apto a lecionar ao aluno com (TEA).

Dessa forma, de acordo com as informações obtidas na análise de dados, o (TEA) precisa de mais divulgações nas escolas, e proporcionar conhecimento adequado para o cuidador e o professor. Assim, promovendo debates, palestras e conscientizando sobre o impacto que acarreta na criança quando não tem o estímulo necessário para sua evolução. Nesses debates e palestras é o momento de troca de conhecimento e interação com o outro, e o professor e cuidador pontuar como é na prática o dia a dia em sala de aula.

Portanto, esse tema abrange e orienta o papel do cuidador em sala de aula, beneficiando o aluno com (TEA) e toda comunidade em volta. Com isso, essa pesquisa dará suporte para os próximos pesquisadores que relacionará esse tema ao aluno com (TEA), assim, dando ênfase ao embasamento de como é de fato a função do cuidador em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- BATISTA; Penha, 2021: Cuidador de aluno no ambiente escolar [livro eletrônico]: por uma formação ontológica -- 1. ed. – Porto Velho, RO: Ed. Das Autoras, 2021.
- BENUTE, Gláucia Rosana Guerra: Transtorno espectro autista (TEA): desafios da inclusão, volume 2/ São Paulo: Setor de Publicações – Centro Universitário São CAMILO, 2020. – (Coleção Ensaio sobre Acessibilidade).
- BEYER, Hugo Otto. Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais. 4. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.
- CARDOSO, Fernando Henrique; Souza, Paulo Renato: Brasília, 20 de dezembro de 1996; 175º da independência e 108 da República.
CEID12_150684ec.58.pdf
- COSTA, Verônica de Fátima, 1962: Inclusão, sem risco de excluir/ Verônica de Fátima da Costa. – Olinda, PE: Babecco, 2009.
- CUNHA, Antonio Eugênio: Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade/ Eugênio Cunha – 6. Ed. – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5. Revista e atualizada. São Paulo Saraiva 2006.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo, Atlas. 2011.
- LIMA, Priscila Augusta. Educação Inclusiva e Igualdade Social. São Paulo: Avercamp, 2006.
- MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da Pesquisa em educação**. Rio de janeiro: LTC, 2011.
- MINAYO; Maria Cecília S.(Org.) **Pesquisa Social** – Teoria, método e criatividade. 34ª ed. Petrópolis – RJ. Vozes, 2015.
- NASCIMENTO, Maria Inês Corrêa: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]: DSM-5 / [American Psychiatric Association; tradução... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014.
- OLIVEIRA, Mª. Marly de Oliveira. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3. Ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2016.

____ **O Desafio do conhecimento** – Pesquisa Qualitativa em saúde. São Paulo, Hucitec, 2014. Marconi, M. A. LAKATOS, E. M.: **Fundamentos de metodologia científica**; 6. ed. São Paulo, Atlas, 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry e colaboradores. **Pesquisa Social – Métodos e Técnicas**. 3ª ed. Revista e Ampliada. São Paulo, Editora Atlas S.A. 2008.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AO PROFESSOR

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

Nome: _____

Formação: _____

Outas formações: _____

Tempo de instituição: _____

Vínculo empregatício: _____

1. A escola oferta formação continuada sobre TEA, você possui ou procura fazer capacitação, para trabalhar com aluno TEA? Se sim, exemplifique.
2. Como é sua relação com o cuidador?
3. Quanto tempo o cuidador fica em sala de aula?
4. Para você qual a importância do cuidador em sala de aula?
5. Quais vantagem e desvantagem você enfrenta como professor de aluno com TEA?

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AO CUIDADOR

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

Nome: _____

Formação: _____

Outas formações: _____

Tempo de instituição: _____

Vínculo empregatício: _____

Tempo que é auxiliar: _____

1. Qual curso de TEA você possui?
2. Quais atividades você auxilia o professor em sala e como é realizado?
3. Para você é necessário o professor possuir capacitação de TEA. Justifique.
4. De que forma é dividido o tempo entre você e o professor na aprendizagem?
5. Quais vantagem e desvantagem você enfrenta como cuidador?